

EIXO TEMÁTICO: Conservação e educação de Recursos Hídricos
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa

O DESASTRE AMBIENTAL DO RIO DOCE EM PORTAIS GOVERNAMENTAIS E NÃO-GOVERNAMENTAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Giovanni Tavares Neves¹

Isabela Neto da Silva Paes²

Thiago Martins Santos³

Maria Celeste Reis Fernandes de Souza⁴

Resumo

Este trabalho, de cunho exploratório, tem como objetivo levantar conteúdos sobre o desastre ambiental do rio Doce (Samarco/Vale-BHP), presentes em portais governamentais e não-governamentais. Para a busca desses conteúdos foi definido o período de novembro de 2015 a maio de 2017 e utilizado palavras-chave pré-definidas. Os resultados apontam para uma diminuição gradativa de produções, as quais expõem os impactos socioambientais, as incertezas frente ao futuro do rio e a necessidade de implantação de medidas reparatórias.

Palavras Chave: Desastre ambiental; Rio Doce; Barragem de Fundão; Samarco.

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2015, o rio Doce figurou na mídia nacional e internacional devido ao rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, de responsabilidade da mineradora Samarco/Vale-BHP, que despejou aproximadamente 55.000.000 m³ de rejeitos de mineração na calha do rio Doce, alterando consideravelmente o modo de vida das pessoas e do ambiente da bacia hidrográfica do rio Doce. O rompimento da barragem é considerado o maior desastre ambiental do Brasil e o pior do mundo envolvendo barragens de rejeitos e este evento tem mobilizado diversos trabalhos em várias instituições do País (BELO HORIZONTE/ SEDRU, 2016).

Este trabalho, de cunho exploratório, tem como objetivo levantar conteúdos sobre o desastre ambiental do rio Doce (Samarco/Vale-BHP), presentes em portais governamentais e não-governamentais.

¹Graduando em Engenharia Civil e Ambiental – Univale, giovannitneves@gmail.com.

²Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental – Univale, isabela-neto@hotmail.com.

³Professor Mestre em Gestão Integrada do Território – Univale, thiagomartinsantos@yahoo.com.br

⁴Professora Doutora em Educação – Univale, celeste.br@gmail.com.

METODOLOGIA

Foram levantados conteúdos nos portais do ministério público dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, dos órgãos ambientais Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Agência Nacional das Águas (ANA), Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), das instituições de ensino Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), além do repositório Acervo do Rio Doce, criado nesse contexto. As buscas foram feitas por meio das palavras-chave: rio Doce; bacia hidrográfica do rio Doce; desastre ambiental; Samarco; barragem de rejeitos de Fundão; e Mariana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados relatórios, estudos, laudos técnicos, processos judiciais, ações dos órgãos, boletins de monitoramento da qualidade da água, reportagens e entrevistas sobre a tragédia que, de forma geral, abordam sobre os impactos socioambientais do desastre, as incertezas sobre o futuro do rio e a necessidade da adoção de medidas reparatórias.

Do conjunto desses documentos, grande parte se empenha em demonstrar os impactos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem. Constata-se o registro da violação de vários direitos humanos, como o direito à vida, à água, à saúde e a viver em um ambiente saudável, somados com a falta de respostas efetivas por parte do Estado e das empresas (PoEMAS, 2015; ORGANON, 2015; JUSTIÇA GLOBAL, 2016).

É apresentada a insegurança da população quanto à possibilidade de ocorrência de outro desastre e à qualidade da água; a população “sente necessidade de avaliação de mais parâmetros de qualidade da água, assim como a avaliação da presença de outros metais e substâncias que podem ser nocivas à saúde” (BELO HORIZONTE/ SEDRU, 2016, p.125). O relatório “A tragédia do rio doce: a lama, o povo e a água”, produzido pelos pesquisadores da UFMG e UFJF, mostra certa dualidade de sentimentos na população acerca do futuro do rio Doce. Percebe-se certo pessimismo em frases como “o rio morreu”, mas também uma exigência para que o rio seja limpo, como esperança de que o rio um dia volte a ser como antes (FELIPPE et al., 2016).

Além disso, é apontada a necessidade de se empreender medidas com vistas à recuperação e conservação da bacia. Um encarte especial publicado pela Agência Nacional das Águas destaca a recuperação de nascentes, esgotamento sanitário, implantação de sistemas alternativos de abastecimento de água e monitoramento qualitativo dos cursos d’água afetados (ANA, 2016).

É possível observar a diminuição gradativa no número de produções, principalmente a partir do segundo semestre pós-desastre. Essa diminuição, no entanto, não significa a solução ou redução dos impactos, uma vez que muitos deles ainda são sentidos e várias ações mitigatórias ainda não foram implantadas. Contudo, a criação do Observatório Interinstitucional da Tragédia de Mariana-Rio Doce, em setembro de 2016, fruto da parceria entre a UFOP, UFMG e UFES, aponta para a promissora produção de trabalhos técnico-científicos sobre o assunto, no âmbito da academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este levantamento é um trabalho preliminar, portanto não se encerra em si mesmo. Tem a pretensão de ser útil àqueles que desejam tratar o desastre do rio Doce como objeto de estudo. Assim, ele deve ser analisado e adaptado, considerando os objetivos dos estudos a serem desenvolvidos.

Uma leitura inicial dos documentos levantados indica a necessidade de pesquisas sobre o desastre, especialmente as que visem o aprofundamento das suas causas e das questões que geram insegurança na população da bacia. Acredita-se que tais estudos contribuiriam para a qualificação das informações disponíveis, com vistas à diminuição das incertezas frente aos efeitos do desastre e ao futuro do rio. Além disso, poderiam manter como pauta a necessidade de implantação de medidas reparatórias para diminuição dos efeitos deletérios do desastre e a recuperação da bacia hidrográfica do rio Doce.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Universidade Vale do Rio Doce, pelo apoio financeiro à pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. SPR. **Encarte especial sobre a Bacia do Rio Doce: Rompimento da barragem em Mariana/MG**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.cbhdoce.org.br/wp-content/uploads/2016/03/EncarteRioDoce_21_03_2016_1.pdf> Acesso em: 26 jun. 2017.

FELIPPE, M. et al. **A tragédia do rio Doce: a lama, o povo e a água**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/noticias/files/2016/02/ufmg_ufjf_relatorioexpedicaoriodoce_v2.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

JUSTIÇA GLOBAL. **Vale da lama**. Disponível em: <<http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2016/03/Vale-de-Lama-Justi--a-Global.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

MINAS GERAIS. SEDRU. **Relatório: avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <www.urbano.mg.gov.br/images/NOTICIAS/2016/relatorio_final.pdf> Acesso em: 21 fev. 2017.

ORGANON, NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM MOBILIZAÇÕES SOCIAIS. **Impactos socioambientais no Espírito Santo da ruptura da barragem de rejeitos da Samarco** - Relatório preliminar. Mimeo, 2015. Disponível em: <http://redeufes-riodoce.ufes.br/sites/redeufesriodoce.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20impactos_Organon.asd_.pdf>. Acesso em: 24 maio 2017.

PoEMAS. **Antes fosse mais leve a carga: avaliação dos aspectos econômicos, políticos e sociais do desastre da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG)**. Mimeo, 2015. Disponível em:



< <http://www.ufjf.br/poemas/files/2014/07/PoEMAS-2015-Antes-fosse-mais-leve-a-cargavers%C3%A3o-final.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2017.